

Como ajudar?



- Procure um Fonoaudiólogo que tenha experiência com crianças, que trabalhe com desenvolvimento de fala e de linguagem, e que seja capacitado para um diagnóstico e elaboração de um plano de intervenção adequado;
- Considerar a necessidade de acompanhamentos complementares como Terapeutas Ocupacionais, Psicomotricistas, Fisioterapeutas, Psicólogos, entre outros. Algumas crianças precisarão apenas do atendimento fonoaudiológico e outras precisarão também de outras terapias;
- Busque formas de comunicação complementar e/ou alternativa enquanto a criança está aprendendo a falar claramente. Precisamos encontrar uma forma de a criança se expressar enquanto a fala não se estabelece. Lembrando que estes meios não inibirão o desenvolvimento da fala da criança (esse é um receio para os pais!);

Os pais, familiares, amigos e professores devem buscar orientações para que haja adequado suporte às necessidades comunicativas da criança.

A importância da família no processo terapêutico

A participação da família no processo terapêutico é fundamental. Um aspecto na intervenção é o aprendizado motor e para isso, o treino em casa é muito importante, para que haja a memorização do plano motor e consequente automatização da fala.

Considerando que a criança passa a maior parte do seu tempo com os pais, as oportunidades para prática são multiplicadas quando os pais encorajam e participam do treino em casa.

Os pais também poderão auxiliar o Fonoaudiólogo, compartilhando informações quanto à personalidade e preferências da criança, tais informações poderão ser utilizadas como motivadores terapêuticos.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE APRAXIA DE
FALA NA INFÂNCIA

abrapraxia

NO BRASIL

TEMOS A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE APRAXIA DA FALA NA INFÂNCIA.

visite o site:



www.apraxiabrasil.org



apraxiakidsbrasil



@apraxiakidsbrasil



www.asha.org



www.apraxia-kids.org

Elaborações:

Dra. Elisabete Giusti - Fonoaudióloga Infantil

Colaboração:

Rayne Vani Alves - Fonoaudióloga

Fabiana Collavini - Mãe da Ana Beatriz

Mariana Chuy - Mãe do Gabriel

Juliane Tosin Fernandes - Mãe da Gigi

Referências consultadas:

CASANA: www.apraxia-kids.org

American Speech Language Hearing Association
(ASHA): www.asha.org

Eu **SEI** mais do que **DIGO**

Eu **PENSO** mais do que **FALO**

Eu **ENTENDO** mais do que você **IMAGINA**



VAMOS DIVULGAR ESTA CAUSA!



O que é Apraxia de Fala na Infância?

A Associação Americana de Fonoaudiologia recomenda o termo Apraxia de Fala na Infância para o “Distúrbio neurológico motor da fala na infância, resultante de um déficit na consistência e precisão dos movimentos necessários à fala, na ausência de déficits neuromusculares (por exemplo, reflexos anormais, tônus alterado).

Pode ocorrer como resultado de impedimento neurológico de origem conhecida, associada a desordens neurodesenvolvimentais complexas de etiologia conhecida ou não, ou como um distúrbio neurogênico idiopático da produção dos sons da fala (sem causa definida). Na Apraxia ocorre um déficit no planejamento e/ou programação dos parâmetros espaço-temporais das sequências de movimentos e que resultam em erros na produção da fala e prosódia”.

Quem pode diagnosticar Apraxia?

O Fonoaudiólogo capacitado e com experiência em transtornos de fala e de linguagem, incluindo os distúrbios motores de fala é o profissional indicado para avaliar, diagnosticar e determinar o plano de tratamento na Apraxia de Fala na Infância.

A Apraxia de Fala pode co-ocorrer com outras condições?

Sim, a Apraxia pode ser “pura” quando é específica e não está associada a uma outra condição ou então também pode estar associada a outras condições, tais como:

- ★ Transtorno do Espectro Autístico (TEA), Síndromes genéticas (como por ex. Síndrome de Down, Síndrome Prader_Willi), etc.
- ★ Atenção! Os Fonoaudiólogos precisam considerar que outros transtornos que afetam a aquisição dos sons podem também compartilhar algumas características que estão nesta lista. Um diagnóstico específico e sensível é muito importante. Atenção aos diagnósticos diferenciais.

As principais características



- ★ Pobre repertório de vogais, erros com as vogais;
- ★ Pobre repertório de consoantes, incluindo as consideradas mais visíveis, como P e M;
- ★ Variabilidade de erros, presença de erros incomuns/idiossincráticos (às vezes, a transcrição da fala é um desafio!);
- ★ Os erros e dificuldades aumentam com o aumento da quantidade de sílabas das palavras;
- ★ Dependendo do grau de severidade, a criança pode produzir o som, sílaba ou palavra-alvo em um contexto, mas é incapaz de produzir o mesmo alvo com precisão em um contexto diferente;
- ★ Mais dificuldade nas tarefas que precisam de controle voluntário, em comparação com as realizadas de forma automática;
- ★ Dificuldade nas tarefas de diadococinesia, ou seja, para alternar com precisão a repetição das mesmas sequências, como pa/pa/pa ou de sequências múltiplas, como pa/ta/ka;
- ★ Presença de alterações prosódicas, fala acelerada ou monótona, instável, erros de acentuação, déficit na duração dos sons e pausas entre as sílabas;
- ★ Em algum momento, podem demonstrar “procura” ou “esforço” para realizar as posições articulatórias;
- ★ Podem também apresentar dificuldades na sequência de movimentos orais voluntários (apraxia oral);
- ★ A criança demonstra que fica “perdida”, não sabe como movimentar a boca. Ela tenta falar mas não consegue;
- ★ Os pais percebem uma discrepância entre a compreensão e a produção de fala (por ex. a criança pode compreender bem mas não conseguir produzir a fala).

Princípios para o plano terapêutico fonoaudiológico

Um aspecto fundamental da intervenção, é que a terapia seja motivadora para a criança. Deve ser divertida e agradável. Deve ser cuidadosamente planejada, para não cobrarmos algo que a criança não está apta a realizar ainda. A intervenção terapêutica deve seguir os princípios de aprendizagem motora.

Como a família pode ajudar a criança?



- ★ Entenda e acolha a dificuldade da criança. Ela realmente tem uma dificuldade. Não é preguiça. A criança precisa se sentir acolhida e aceita;
- ★ A criança com Apraxia apresenta uma desorganização. Por isso, cuide do ambiente familiar, organize os brinquedos, estabeleça rotinas, limites e regras em casa. Controle a ansiedade! Não obrigue ou pressione a criança para falar;
- ★ Lembre-se sempre: você quer que a criança tenha atenção aos movimentos da fala e que tente imitá-los. Tente lentificar a fala, sem perder a naturalidade. Falar demais, usando frases longas e falar rápido não ajuda;
- ★ Pegue objetos/brinquedos que a criança goste e ao nomeá-los, segure-os próximo a sua boca. Essa estratégia faz com que a criança direcione o olhar aos movimentos da boca;
- ★ Pistas visuais (movimentação de boca, língua, mandíbula) auxiliam a criança a planejar seus movimentos de fala. Converse, mostre para ela como a boca se movimenta.